

## EDITORIAL

**Diz Jesus: Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância. Esta é a verdadeira riqueza, não a material!**

**Papa Francisco**

**João Sucupira<sup>1</sup>**

Os assuntos da presente edição da Revista CREatividade: o Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, a noção e os desafios do Bem Viver e o drama causado pela atual crise sanitária (Covid-19) estão alinhados com o tema: **o cuidado com a vida**.

A Exortação Apostólica pós-sinodal (Querida Amazônia) revela sua profunda conexão com a Encíclica Laudato Si e está estruturada em quatro eixos: social, cultural, ecológico e eclesial. Sobre este último eixo, o artigo **A tradição e a novidade da noção de “pecado ecológico”**, da mestrandia em teologia Suzana Regina Moreira, desenvolve uma reflexão sobre a definição de pecado ecológico, tema que vem ao encontro do chamado do Papa Francisco à conversão ecológica. Além de mostrar que a noção de pecado ecológico está em sintonia com a Tradição da Igreja Católica, a autora ressalta a necessidade de definir uma categoria ecológica na dimensão do pecado. Destaca que a definição de pecado ecológico no Documento Final do Sínodo Pan-Amazônico baseia-se “na visão integral da humanidade enquanto criatura em comunhão com as demais criaturas” e o rompimento com esta comunhão, uma ofensa a Deus.

O segundo artigo trata do estudo teológico sobre o feminino. Igor Januário da Silva, graduando em teologia pela PUC-Rio, em seu artigo **Sagrada Mulher, Querida Amazônia** discute os aspectos positivos do documento “Querida Amazônia” a respeito da atuação da mulher

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Teologia, Setor de Cultura Religiosa.



amazônica e faz ponderações sobre a crítica do teólogo Andrea Grillo quando este afirma que o documento do Papa Francisco peca em seu olhar sobre a mulher, quando diz que “Cristo é modelo para os homens batizados, e Maria, modelo para as mulheres batizadas”.

Em seguida, a professora Rosemary Fernandes da Costa reflete sobre o tema do bem viver no artigo **Bem Viver: herança-sintonia-compromisso com a Casa Comum**. No seu questionamento sobre o significado, possibilidades e desafios do que vem a ser o Bem Viver chama a atenção para este tempo de grande desenvolvimento tecnológico, mas em desarmonia na relação entre seres humanos e natureza. “Será que ao cuidarmos do desenvolvimento nos esquecemos de cuidar do fundamental para todos: a vida?”.

Para tratar da atual crise humanitária e sanitária (Covid-19) temos quatro artigos. No primeiro, **A crise redescobre o caminho da fonte**, o filósofo e teólogo Pe. Alfredo José Gonçalves apresenta alguns fragmentos de espiritualidade que podem ajudar na superação da crise da pandemia. Nas palavras do autor, “um convite a mergulhar a alma num oceano infinito de água viva que revigora e vivifica”. E este convite ele faz utilizando cinco binômios: ruído e silêncio, fonte e sede, expectativa e esperança, casa e mesa, espetáculo e horizonte.

Na sequência, a professora Lúcia Pedrosa-Pádua, em seu artigo **Semeadores de solidariedade e de esperança: fé em tempos da pandemia**, de forma serena, mas contundente, nos mostra a importância de dizer “não à fé infantil que pede a cura divina, mas sem uma resposta humana”. Se a pandemia revela doenças mais profundas, tais como ecossistemas gravemente afetados, cultura do descarte, sistema de saúde pública debilitado, entre tantas outras mazelas, é preciso dizer “não à autossuficiência

arrogante que faz ver a realidade com a ótica da onipotência, do controle e do domínio sem compaixão”. Em síntese, é preciso uma fé lúcida e uma postura compromissada.

Num estilo completamente diferente dos anteriores, o penúltimo artigo é um fragmento do **Diário de Quarentena** elaborado pelo jornalista Paulo César Giordano Nogueira. O diário cobre o período que se inicia logo depois de decretada a quarentena em São Paulo (24 de março) e vai até o feriado de Tiradentes (21 de abril). Para além de registrar as amarguras do confinamento, o autor reflete, elabora metáforas e citações que nos faz pensar sobre a vida numa perspectiva positiva, com esperança. Na visão dele a quarentena é uma excelente ferramenta de autoconhecimento e uma ótima oportunidade de perguntarmos a nós mesmos sobre o que estamos fazendo com nossas vidas.

**A Covid-19 e as empresas solidárias: uma nova face do empresariado brasileiro?** é o artigo que fecha a décima segunda edição da revista CREatividade. A professora Eva Aparecida Rezende de Moraes reflete sobre os gestos de solidariedade que brotam dos vários atores da sociedade e em especial das empresas privadas, tais como não demitir funcionários, reforço de ações de higienização e limpeza, promoção de doações, diante da pandemia. O artigo nos leva a pensar nas motivações para as ações solidárias dos empresários. Até que ponto podemos concluir que se trata de solidariedade, empatia ou mesmo de responsabilidade social?

Esperamos que a leitura dos textos acima seja inspiradora para uma vida plena, com sentido e que nos ajude a superar os problemas que vêm nos afligindo com essa pandemia.